

COMUNIDADE EM MOVIMENTO

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Fr. Agostinho Marques de Castro, O. Carm. Ano XVII - III Série N.º 159 - Dezembro 2014

NOVO ANO LITÚRGICO **TEMPO DE ADVENTO**

Com o Primeiro Domingo do Advento, iniciamos um Novo Ano Litúrgico. Durante o Ano Litúrgico, somos convidados a caminhar com Jesus através dos grandes mistérios e acontecimentos da Sua Vida. Esses encerram as verdades da Fé em que acreditamos!

O tempo do Advento é constituído pelas 4 semanas que antecedem o Natal. No entanto, a sua espiritualidade não se encerra só na preparação da celebração do Nascimento de Jesus. Vai além desse acontecimento: recorda-nos o Deus que veio, que vem e que virá ao nosso Encontro no fim dos Tempos. O Advento é, acima de tudo, um tempo de expectativa, vinda e encontro! Recorda-nos muito veementemente que Deus vem todos os dias ao nosso Encontro. Somos capazes de O reconhecer?

A Liturgia da Palavra deste tempo exorta-nos a estarmos atentos, à vigilância jubilosa de quem espera e se encontra com Aquele que Ama e por quem é Amado! Vivamos este tempo de Advento nesta atitude de Encontro permanente com o Senhor.

Além de Jesus Cristo, são figuras importantes no Advento: o Profeta Isaías, que anuncia a vinda do Emanuel e exorta o povo a recebê-lo; João Baptista, que prepara o Caminho do Senhor; e Maria, a Mãe de Jesus, a mulher do Sim generoso ao Amor de Deus. Fica o desafio de, ao longo deste tempo de Advento, estarmos atentos ao que estas personagens nos vão dizer acerca de Deus e do mistério da sua Encarnação: não só no Nascimento do seu Filho, mas também nas pessoas e nos acontecimentos da história.

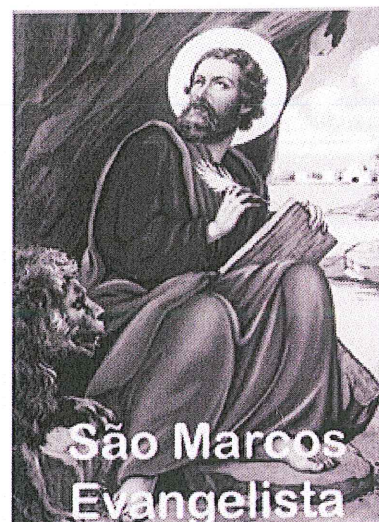
S. Marcos, Evangelista do Ano Litúrgico B

A Igreja Católica possui um ciclo anual diferente do ciclo que o nosso mundo vive normalmente. É o chamado ano litúrgico, que não começa em Janeiro, e sim às vésperas do Domingo mais próximo do dia 30 de Novembro, ou seja, no Tempo do Advento. Nós vamos iniciar no primeiro domingo do Advento o Ano B e o Evangelista que nos vai acompanhar é S. Marcos.

A tradição antiga, que remonta ao séc. II, atribui o texto deste Evangelho a Marcos, identificado com João Marcos, filho de Maria, em cuja casa os cristãos se reuniam para orar (Act 12,12). Com Barnabé, seu primo, Marcos acompanha Paulo durante algum tempo na primeira viagem missionária (Act 13,5.13; 15,37.39) e depois aparece com ele, prisioneiro em Roma (Cl 4,10). Mas liga-se mais a Pedro, que o trata por “meu filho” na saudação final da sua Primeira Carta (1 Pe 5,13). Marcos terá escrito o Evangelho pouco antes da destruição de Jerusalém, que aconteceu no ano 70.

Hoje, é geralmente considerado o mais antigo dos quatro. Na verdade, supõe uma fase mais primitiva da reflexão da Igreja acerca do Acontecimento Cristo, que lhe deu origem; e só ele conserva o esquema da mais antiga pregação apostólica, sintetizada em Actos 1,22: começa com o baptismo de João (1,4) e termina com a Ascensão do Senhor (16,19).

Revelando certa pobreza de vocabulário e uma sintaxe menos cuidada, Marcos é parco em discursos; apresenta apenas dois: o capítulo das parábolas (cap. 4) e o discurso escatológico (cap. 13). Mas tem muitas narrações. É exímio na arte de contar: fá-lo com realismo e sentido do concreto, enriquece os relatos de pormenores e dá-lhes vida e cor. Este é, certamente, o Evangelho onde qualquer cristão se sentirá melhor retratado.



PAPA FRANCISCO

alertou para «espiritualidade do comodismo» que limita a vida cristã

O Papa Francisco disse hoje no Vaticano que a conversão tem de chegar “ao bolso”, rejeitando a corrupção e a exploração, numa homília em que alertou ainda para a “espiritualidade do comodismo”.

“Quando a conversão chega ao bolso, é segura. Cristãos de coração? Sim, todos. Cristãos de alma? Todos. Mas cristãos de bolso são poucos. Poucos”, referiu, durante a Missa a que presidiu na capela da Casa de Santa Marta.

Francisco partiu do relato evangélico da conversão de Zaqueu, “chefe dos publicanos e rico”, um homem “corrupto” que trabalha com os romanos e atraía a sua pátria.

“Era um como tantos dirigentes que conhecemos, corruptos. Desses que, em vez de servir o povo, exploram as pessoas para se servirem a si próprios. Há alguns, no mundo”, assinalou.

Zaqueu, recordou o Papa, deixou-se converter pela palavra de Jesus, que procurou, subindo a uma árvore, mesmo correndo o risco de cair no “ridículo”.

A intervenção analisou ainda a passagem do livro do Apocalipse que alerta contra os “mornos”, os que vivem na “espiritualidade do comodismo”.

Francisco sublinha que, a estas pessoas, “não falta nada”: vão à Missa ao domingo, rezam, sentem-se bem. Este estado de alma, acrescentou, “é um estado de pecado: o comodismo espiritual é um estado de pecado”.

A homília advertiu também para os que vivem “das aparências”, também chamados à conversão.

O Papa sublinhou que nos últimos dias do Ano Litúrgico da Igreja Católica, os fiéis são chamados a refletir “muito, muito seriamente” sobre esta necessidade de coração, para que possam “avançar” na sua vida cristã.

(fonte: Agência Ecclesia)

CABAZES DE NATAL



A nossa comunidade já iniciou a campanha solidária de doação de alimentos para compor os cabazes de Natal.

Sejamos generosos e colaboremos com alimentos para esta campanha, em particular com o tradicional bacalhau. Que a alegria de quem recebe a nossa ajuda faça o nosso Natal mais alegre.

Os alimentos deverão ser colocados num local indicado para tal, junto à secretaria da Igreja. Com os alimentos, poderão, também, deixar um pensamento solidário sobre o Natal e sobre esta campanha.

Dentro deste mesmo contexto, recordamos que a Campanha de recolha de alimentos no “Pingo Doce” da Póvoa de Santo Adrião foi bastante bem sucedida. A todos aqueles que participaram nesta iniciativa - tanto os que doaram alimentos, como os muitos voluntários que prescindiram do seu tempo para esta campanha - a comunidade agradece!

Partilhar.com Igreja Solidária

RECEITASATE 31 OUT:

1) Venda de doces, salgados e outros	867,48€
2) Manjericos Sto António	510,00€
3) Quermesse – Festas de Sto António ...	570,00€
4) Jantar Solidário (Mealhada)	345,00€
5) Loja Solidária	850,00€
6) Donativos Diversos	160,00€
TOTAL	3302,48€

DESPESAS - FAMÍLIAS APOIADAS : 23

1) Rendas de casa	980,00€
2) Água	240,00€
3) Luz	385,00€
4) Gás	290,00€
5) Medicamentos/Farmácia	395,00€
6) Passes sociais	430,00€
7) Artigos de primeira necessidade	320,00€
TOTAL	3040,00€
Saldo anterior:	268,88€
Saldo do Fundo de Solidariedade:	531,36€

ANO DA VIDA CONSAGRADA

A propósito dos 50 anos da aprovação do decreto *Perfectae Caritatis* (que trata da renovação da vida Consagrada) do Concílio Vaticano II, o Papa Francisco proclamou o **Ano para a Vida Consagrada**.

Este ano começará oficialmente no dia **30 de novembro, primeiro domingo do Advento, de 2014 e estender-se-á até o dia 2 de fevereiro de 2016**. De sublinhar que o dia 2 de Fevereiro, é o dia em que anualmente se celebra o Dia do Consagrado.

As iniciativas para este ano estão a ser organizadas em três âmbitos: através da Congregação para os Institutos da Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica; da União dos Superiores Gerais; e no âmbito mais restrito das realidades locais, de acordo com cada congregação religiosa.

Neste contexto, a Congregação para os Institutos da Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, enviou uma Carta, datada de 2 de Fevereiro deste ano e assinada pelo seu Prefeito, Dom João Braz de Aviz, com o tema **“Alegrai-vos”**, Carta Circular aos consagrados e às consagradas do Magistério do Papa Francisco”.

A carta é uma espécie de coletânea das principais palavras que o Santo Padre dirigiu à Vida Consagrada.

“Gostaria de dizer-vos uma palavra e a palavra é alegria. Onde estão os consagrados, há sempre alegria”; é desta forma que começa este documento. É uma carta que “encontra as suas razões” nesse convite do Papa Francisco: *“Os religiosos devem ser homens e mulheres capazes de despertar o mundo”*.

As reflexões do dicastério e as palavras do Papa Francisco andam à volta do conceito da alegria que *“não é um ornamento inútil, mas uma exigência e fundamento da vida humana”* já que *“Não há santidade na tristeza”*, cita o Papa Francisco.

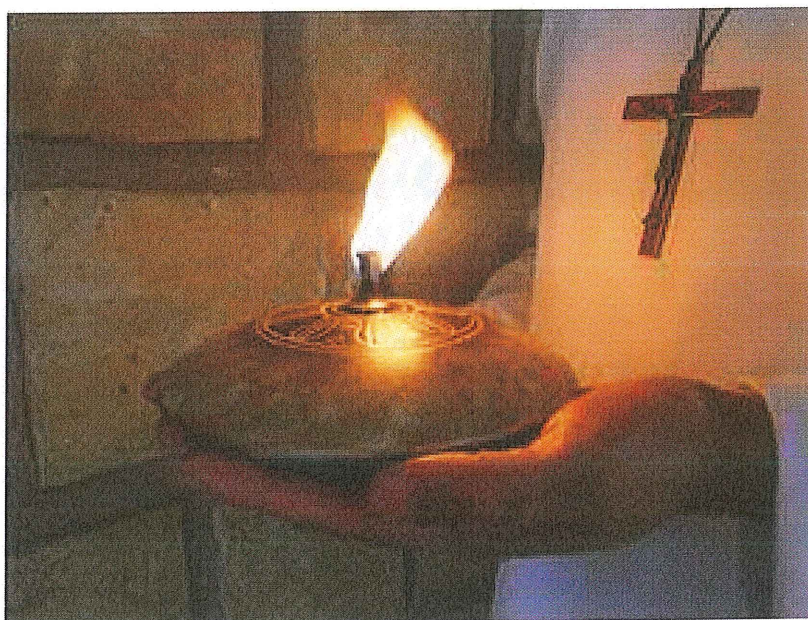
O testemunho da alegria enraíza-se *“na escuta fiel e perseverante da Palavra de Deus” na escola do Mestre, que, para um religioso, nasce também do momento no qual Jesus olhou para ele e o chamou*.

A fonte dessa alegria é o contato com o Mestre. A oração é a fonte de fecundidade da missão. *“Quando falta um olhar de fé ‘a própria vida vai perdendo gradativamente o sentido’, ‘os acontecimentos da história permanecem ambíguos, quando não desprovidos de esperança’*.

Citando sempre o Papa Francisco a carta afirma que *“Hoje as pessoas precisam certamente de palavras, mas sobretudo têm necessidade que testemunhemos a misericórdia, a ternura do Senhor, que aquece o coração, desperta a esperança, atrai para o bem.”* Que os consagrados, então, sejam *“sinal de humanidade plena, facilitadores e não controladores da graça, prostrados no sinal da consolação”*.

Os consagrados, para tornar fecunda e verdadeira a sua alegria, são chamados, a *“levar o sorriso de Deus, e a fraternidade é o primeiro e mais credível Evangelho que podemos narrar”*. A alegria – afirma – *“se consolida na experiência de fraternidade”*, pois uma *“fraternidade sem alegria é uma fraternidade que se apaga”*.

Durante este ano, rezemos pela Vida Consagrada. Fica o desafio de conhecermos melhor esta realidade e de perceber o bem que Deus tem feito através dos religiosos e religiosas consagrados no mundo.



Newsletter da Paróquia

O serviço de comunicação da paróquia está a constituir uma base de dados para envio da newsletter da paróquia. Para subscrever, envie o seu endereço electrónico para: **paroquiasacavaleiros@gmail.com** e manifestando o desejo de receber a Newsletter

A PROPÓSITO DA SEMANA DOS SEMINÁRIOS

Vocações: Igreja Católica é chamada a olhar para esta questão com maior desassossego
Reflexão de D. Virgílio Antunes, bispo responsável pelo setor

O presidente da Comissão Episcopal das Vocações e Ministérios (CEVM) considera que a Igreja Católica tem de olhar para a escassez de candidatos ao sacerdócio e à vida consagrada com maior desassossego.

De acordo com D. Virgílio do Nascimento Antunes, a expressão “crise de vocações” é um “chavão” que muitas vezes parece só servir para “tranquilizar” a Igreja Católica em vez de a interpelar.

O bispo de Coimbra sublinha que há que “olhar esta realidade de uma maneira muito diferente”, em cada Igreja local.

Utilizando a sua diocese como exemplo, D. Virgílio Antunes realça a importância dos secretariados católicos procurarem “envolver” mais as comunidades, as famílias, no desenvolvimento de novas vocações.

Os secretariados ligados à pastoral vocacional têm um papel fundamental, assim como os que trabalham diretamente com os jovens, que “são os potenciais candidatos ao sacerdócio” ou a outra missão consagrada dentro da Igreja.

O presidente da CEVM aponta a necessidade de outros setores, como a Pastoral Universitária ou de Ensino Superior, incluírem esta questão nos seus planos e programas.

Todos os jovens universitários “estão a caminhar para a vida, mas têm também ainda muitas interrogações” e é neste campo que aqueles serviços devem trabalhar, identificando e acompanhando aqueles que “se sentem muitas vezes questionados por Deus”, complementa.

Há depois todo um projeto que deve ser construído com as comunidades, através da “Pastoral Familiar”, uma vez que é na família que a vocação encontra o seu “berço”, e da ação dos bispos, dos sacerdotes e agentes católicos nas paróquias.

“Que preocupação, que trabalho efetivo é que nós fazemos no sentido do cultivo das vocações sacerdotais?”, questiona D. Virgílio Antunes, lamentando ainda a falta de crianças e jovens na Igreja, fruto de um problema de “natalidade” mas principalmente de uma fé pouco cuidada na sua raiz.

“A nossa assembleia é muito bela e saímos daqui muito confortados, mas onde estão aqui os jovens e as crianças das catequese, ou aqueles que potencialmente podem ter uma vocação sacerdotal?”, interpelou.

A Semana dos Seminários teve este ano como tema “Servidores da Alegria do Evangelho” e teve lugar de 9 a 16 de Novembro. (Fonte: Agência Ecclesia)



Obrigado, Pe Ricardo!



No dia 9 de novembro de 2014, as paróquias de Santo António dos Cavaleiros e de S. Julião de Frielas expressaram a sua gratidão ao Padre Ricardo dos Reis Rainho pelos 18 anos de trabalho pastoral que passou entre elas.

Essa homenagem constou da Eucaristia Solene às 11.00h onde participaram irmãos e irmãs destas duas comunidades paroquiais.

Nesta Eucaristia, além de toda a solenidade própria, foi lido, em forma de quadras, um texto de agradecimento e homenagem ao Pe. Ricardo. Leram esse texto representantes de várias idades e provenientes das duas comunidades paroquiais.

Foi-lhe oferecido um quadro representando o trabalho de "pastor" do Pe. Ricardo nestas paróquias.

Seguiu-se o almoço convívio no qual marcaram presença os símbolos e os sabores de várias zonas de Portugal e de vários continentes.

Pela tarde, foi apresentada uma breve animação em PowerPoint elaborada com várias citações do Evangelho, do Papa Francisco e outros autores. Junto com essas frases, foi expresso um profundo "OBRIGADO" ao Pe Ricardo!

Esta festa foi um justo e sentido agradecimento em que todos "num só coração e numa só alma" e na pessoa do Pe. Ricardo, deram graças a Deus pelo dom da vocação sacerdotal!

Carta da Comunidade ao Padre Ricardo

Padre Ricardo,

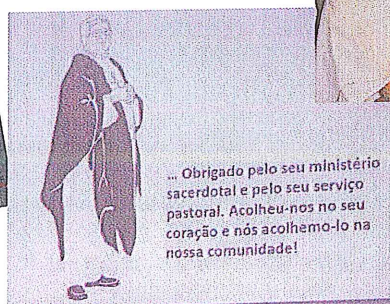
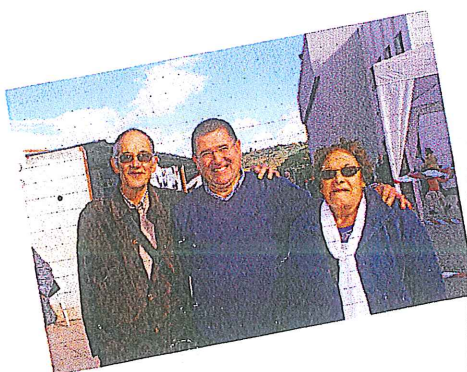
"Cada pessoa que passa em nossa vida passa sozinha, porque cada pessoa é única e nenhuma substitui a outra! Cada pessoa que passa em nossa vida passa sozinha e não nos deixa só porque deixa um pouco de si e leva um pouco de nós." (Charles Chaplin)

Assim aconteceu connosco, que tivemos a felicidade de Deus o fazer cruzar as nossas vidas.

Durante estes 18 anos que tivemos a graça da sua presença no meio de nós, o padre com o seu jeito de ser e agir aproximou-nos e fez-nos sentir iguais e irmãos.

Tal como o "Bom Pastor", o Padre Ricardo encaminhou as suas ovelhas, promovendo o seu crescimento espiritual, fortalecendo-nos a fé e dando um sentido de comunidade e aproximação a Deus; a maior missão que um sacerdote pode concretizar, assim sendo, "missão cumprida".

Sentiremos muito a sua falta, mas sabemos que a sua ida é a continuidade da sua missão, por isso pedimos a benção de Deus nessa sua nova caminhada!



... Obrigado pelo seu ministério sacerdotal e pelo seu serviço pastoral. Acolheu-nos no seu coração e nós acolhemo-lo na nossa comunidade!



Neste momento de Ação de Graças
O Senhor Jesus vamos louvar
Agradecendo ao pe Ricardo
O Bem que andou por cá a semear!

Para as crianças semeou
Sementes de alegria
Ele conquistou-os a todos
Com amor e simpatia

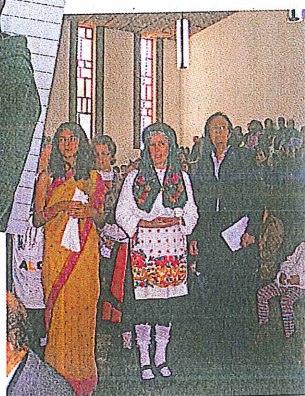
Com as crianças muito aprendeu
Bastou amor e carinho
Quando estavam tristes
Bastava dar um sorriso e um beijinho



Era naquele lindo recinto
Que toda a caminhada terminava
Entregava os peregrinos à Nossa Senhora
E a Avé Maria rezava

Às famílias da Comunidade
Deu especial atenção
Promovendo entre elas
A Fé e a União!

Para os idosos semeou
Sementes de sorrir
Até nos dias de festa
A todos sabia ouvir



Ó senhores mais adultos
É preciso saber as crianças ouvir
Com uma pequena semente
Ao Padre Ricardo bastou sorrir

Foi com os jovens
Que melhor produziu a sementeira
Hoje é regalo ver pais e filhos
Participarem com alegria na mesma brincadeira

No lindo mês de Maio
É que a sementeira muito crescia
E ele nos conduzia
Cantando e rezando até à Cova de Iria



Até Santo António e São Martinho
Entraram na sementeira
Pois bem.... Eles santos foliões
Queriam era brincadeira

Os grupos dos Coros e de toda a Comunidade
O Senhor Padre Ricardo ajudou a plantar
Todos juntos cantam e batem palmas
No dia da Comunidade é dia para festejar

Os amigos e amigas do Atelier
Fizeram com muito amor.
Esta artística recordação:
Para agradecer ao nosso Pastor

